



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANT'ANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

FRANCICLEIDE ALENCAR DINIZ IBALDO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS MULHERES
MICROEMPREENDEDORAS DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS**

TRABALHO DE CURSO

**Sant'Ana do Livramento
2026**

FRANCICLEIDE ALENCAR DINIZ IBALDO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS MULHERES
MICROEMPREENDEDORAS DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS**

Trabalho de curso apresentado ao Curso de Administração, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 02 de 07 de 2026:

Dra. Fabiane Tubino Garcia - Unipampa
(Presidente/Orientador)

Dra. Silvia Amélia Mendonça Flores - Unipampa
(Membro da banca)

Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
(Membro da banca)

**Sant'Ana do Livramento
2026**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS MULHERES MICROEMPREENDEDORAS DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

RESUMO

O empreendedorismo exerce um papel fundamental no crescimento econômico, colaborando para a geração de renda, crescimento dos comércios locais e criação de empregos. Nesse cenário, os microempreendedores individuais (MEIs), representam uma parcela significativa dos negócios do Brasil, com notoriedade no aumento de empreendimentos femininos dessa modalidade. Entretanto as mulheres ainda enfrentam algumas dificuldades na área financeira que podem comprometer a maneira como elas gerenciam seus negócios impactando na sustentabilidade desses empreendimentos. Sendo assim, este estudo teve como objetivo principal analisar como a educação financeira é relevante para a gestão de microempreendedoras de Santana do Livramento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa descritiva e exploratória, utilizando o método *survey*. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, permitindo obter dados sobre as características do perfil das empreendedoras, seu conhecimento em educação financeira e utilização de ferramentas financeiras na gestão de seus negócios. O público da pesquisa foram as microempreendedoras de Santana do Livramento, sendo escolhida como amostra, as mulheres MEIs da Feira Livre Popular dessa cidade. Os principais resultados mostraram que elas possuem conhecimentos financeiros intermediários, apresentando dificuldades em cálculos e termos mais técnicos, com uma baixa utilização de ferramentas de controle financeiro. Conclui-se que a educação financeira exerce um papel importante na gestão das microempreendedoras da Feira Livre Popular. As contribuições foram fornecer a ampliação de conhecimentos sobre as mulheres MEIs da cidade e gerar dados que possibilitam a criação de políticas públicas, para sanar as lacunas das necessidades dessas empreendedoras.

Palavras-chave: Microempreendedorismo; Mulheres; Educação Financeira.

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN THE MANAGEMENT OF MICRO-ENTREPRENEUR WOMEN IN SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

ABSTRACT

Entrepreneurship plays a fundamental role in economic growth, contributing to income generation, the expansion of local commerce, and job creation. In this context, individual micro-entrepreneurs (MEIs) represent a significant portion of businesses in Brazil, with a notable rise in female-led ventures within this category. However, women still face financial challenges that can affect how they manage their businesses, thereby impacting the sustainability of these ventures. Thus, the primary objective of this study was to analyze the relevance of financial education to the management practices of female micro-entrepreneurs in Santana do Livramento. To this end, a descriptive and exploratory quantitative study was conducted using a survey method. A structured questionnaire containing both open-ended and closed-ended questions served as the research instrument, enabling the collection of data on the entrepreneurs' profiles, their financial literacy, and their use of financial management tools. The study population consisted of female micro-entrepreneurs in Santana do Livramento, with the sample drawn from female MEIs at the city's Popular Open-Air Market (*Feira Livre Popular*). The main results indicated that these women possess intermediate financial knowledge—struggling with calculations and technical terminology—and make limited use of financial control tools. The study concludes that financial education plays a significant role in the management practices of female micro-entrepreneurs at the Popular Open-Air Market. The study contributes

by expanding knowledge regarding the city's female MEIs and generating data that can inform the creation of public policies to address these entrepreneurs' unmet needs.

Keywords: Microenterprise; Women; Financial Education.

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA GESTIÓN DE LAS MUJERES MICROEMPREENDEDORAS DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

RESUMEN

El emprendimiento desempeña un papel fundamental en el crecimiento económico, contribuyendo a la generación de ingresos, la expansión del comercio local y la creación de empleo. En este contexto, las microemprendedoras individuales (MEI) representan una parte significativa de las empresas en Brasil, observándose un aumento notable de los emprendimientos liderados por mujeres dentro de esta categoría. Sin embargo, las mujeres aún enfrentan desafíos financieros que pueden afectar la gestión de sus negocios y, por ende, la sostenibilidad de dichos emprendimientos. Así, el objetivo principal de este estudio fue analizar la relevancia de la educación financiera en las prácticas de gestión de las microemprendedoras de Santana do Livramento. Para ello, se llevó a cabo un estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio mediante una encuesta. Se utilizó como instrumento de investigación un cuestionario estructurado con preguntas abiertas y cerradas, lo que permitió recopilar datos sobre el perfil de las emprendedoras, sus conocimientos financieros y el uso de herramientas de gestión financiera. La población del estudio estuvo constituida por microemprendedoras de Santana do Livramento, seleccionándose una muestra de mujeres MEI del Mercado Popular al Aire Libre (*Feira Livre Popular*) de la ciudad. Los resultados principales indicaron que estas mujeres poseen conocimientos financieros de nivel intermedio —presentando dificultades con los cálculos y la terminología técnica— y hacen un uso limitado de herramientas de control financiero. El estudio concluye que la educación financiera desempeña un papel significativo en las prácticas de gestión de las microemprendedoras del Mercado Popular al Aire Libre. La investigación contribuye a ampliar el conocimiento sobre las mujeres MEI de la ciudad y a generar datos que sirvan de base para la creación de políticas públicas orientadas a atender las necesidades insatisfechas de estas emprendedoras.

Palabras-clave: Microemprendimiento; Mujeres; Educación Financiera.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um dos pilares que sustenta a economia, gerando negócios e possibilitando a criação de novos empregos. Segundo Bučalina e Pejović (2022), o empreendedorismo possibilita resolver problemas de consumo, diminuir o desemprego, encontrar alternativas que resultem na descoberta e desenvolvimento de novos nichos de mercado.

Os Microempreendedores Individuais (MEIs), são uma parcela significativa dos empreendimentos no Brasil, contribuindo para a geração de empregos e o desenvolvimento da economia; segundo os dados da Secretaria da Receita Federal do Brasil (Brasil, 2026), no ano de 2025, o Rio Grande do Sul possui aproximadamente 1 milhão de pessoas registradas no SIMEI — Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos do Simples Nacional — e cerca de 8 mil são de Santana do Livramento, das quais, em torno de 4.600 são do sexo feminino, evidenciando o crescimento dessa modalidade econômica na região. Porém, por não possuírem um grande poder aquisitivo e um capital de giro alto, os MEIs podem passar por problemas na obtenção de financiamentos, para utilizar no impulsionamento de seus negócios (Chaidhanya *et al.* 2022) dificultando o gerenciamento e crescimento financeiro.

Como afirma Chaidhanya *et al.* (2022), os micros e pequenos empreendedores frequentemente enfrentam obstáculos na aquisição de crédito junto às instituições financeiras tradicionais, principalmente devido a percepção de alto risco, ausência de garantias e do reduzido valor dos empréstimos solicitados, os quais são fatores que acarretam custos elevados de transação e levam à resistência dos bancos em atender esse segmento. Os autores ainda ressaltam que em diversos países, esses empreendedores ainda atuam no setor informal, sendo que muitos possuem baixo nível de escolaridade ou acesso limitado às informações necessárias para a busca de alternativas de crédito.

A falta de conhecimento e informações sobre assuntos financeiros, prejudica os empreendedores, principalmente as mulheres microempreendedoras, já que a educação financeira desempenha um papel importante no sucesso de negócios femininos, permitindo que possam tomar decisões mais estratégicas, gerenciar de forma eficiente os recursos financeiros e acessar as fontes de financiamento adequadas (Santos *et al.*, 2023). Segundo Potrich *et al.* (2022), no nível de alfabetização financeira entre os gêneros, é possível notar que “diversas pesquisas, em diferentes países e amostras, verificaram que as mulheres têm menos conhecimento financeiro que os homens” (Potrich *et al.*, p. 4, 2022).

A OCDE (2005), define a educação financeira como um processo no qual as pessoas e comunidades, adquirem um nível maior de compreensão em relação aos conceitos e bens financeiros e fazendo utilização dessas informações, formação e orientações, para desenvolver os valores, habilidades e competências necessárias para se tornarem mais conscientes de riscos e melhores opções envolvidas nessas transações financeiras.

A problemática deste trabalho, baseia-se em como a falta de acesso à educação financeira para mulheres microempreendedoras, pode gerar dificuldade na gestão de seus negócios e ser um empecilho para o seu crescimento. Assim como o pouco conhecimento sobre o uso de ferramentas de gestão, como planejamento financeiro, fluxo de caixa, separação das finanças pessoais e da empresa, podem contribuir para que ocorram dificuldades financeiras, como endividamento e risco de mortalidade empresarial, que afetam a sustentabilidade do negócio.

O analfabetismo financeiro pode gerar o acúmulo de dívidas decorrentes do cálculo inequívoco dos juros, em operações de empréstimos e compra de bens materiais (Khan *et al.*, 2024), bem como pode facilitar com que as empreendedoras se tornem vítimas de golpes financeiros. Nesse contexto, o SEBRAE (2024), destacou que alguns dos golpes que os MEIs costumam ser vítimas são: boletos de cobranças indevidas, empréstimo falso e golpe da DECORE, caracterizado pela oferta de linhas de crédito inexistentes. Sendo assim, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual é a importância da educação financeira na gestão empresarial de microempreendedoras de Santana do Livramento?

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a educação financeira é relevante para a gestão de microempreendedoras de Santana do Livramento. Os objetivos específicos são: a) identificar o perfil das mulheres microempreendedoras atuantes em Santana do Livramento; b) verificar o grau de conhecimento sobre educação financeira de mulheres microempreendedoras; c) investigar a importância da educação financeira e da utilização de ferramentas de controle para a sustentabilidade dos negócios.

A justificativa deste trabalho baseia-se no aumento do número de mulheres que se tornaram microempreendedoras individuais nos últimos anos, segundo o levantamento realizado pelo SEBRAE (2026), no ano de 2025, as mulheres foram responsáveis pela abertura de 44% de MEIs no Rio Grande do Sul. Porém, apesar desse crescimento, a disparidade entre homens e mulheres donos de microempreendimentos continua grande, segundo o relatório técnico de Empreendedorismo Feminino 4º Trimestre de 2024 (SEBRAE, 2025), nesse período, as mulheres representavam cerca de 51,7% da população brasileira em idade ativa, mas apesar disso, elas correspondiam a apenas 34,1% dos donos de negócios.

A representatividade das mulheres como MEIs ainda é menor do que a dos homens no Brasil, pois segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), as mulheres representam 46,4%, enquanto os homens ocupam 53,6% do total de MEIs formais. Sendo assim, é necessário estudar como a educação financeira pode impactar na gestão de empreendimentos femininos, para ajudar na melhoria da tomada de decisão e na gestão desses negócios. Além disso, existe uma lacuna de estudos acadêmicos e dados de pesquisas que relacionem de forma conjunta os temas mulheres, MEI e educação financeira, já que as análises sobre as microempreendedoras possuem foco principalmente em fatores de empoderamento social, crescimento econômico e acesso ao microcrédito, como é possível ver nas pesquisas do *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* (2025) e em artigos de revisão como os de Alperstedt, Ferreira e Nascimento (2014), deixando de lado a relevância da educação financeira, mostrando a importância de realizar investigações sobre esses temas de forma interligada.

Assim, este estudo visa contribuir com informações que auxiliem na compreensão da relevância que a educação financeira possui na gestão de negócios femininos, beneficiando as empresas dessa categoria. Por fim, no âmbito social, busca incentivar a criação de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino local, visando melhorar a gestão financeira das MEIs, para alavancar o desempenho de seus negócios, garantindo mais igualdade de oportunidades.

A estrutura do presente trabalho encontra-se dividida em introdução, com contextualização sobre o assunto abordado; o referencial teórico, o qual está dividido em: Empreendedorismo, MEI e Empreendedorismo feminino; Educação Financeira, Alfabetização Financeira e Ferramentas de Controle Financeiro. Na sequência, o estudo apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados para a realização da coleta de dados; a análise dos resultados, na qual estão contidas as informações obtidas no questionário, seguida pelas considerações finais a respeito do conteúdo abordado e por fim, as referências e o apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa sessão, serão abordados os aspectos fundamentais referentes aos conceitos, importância, nuances e características de empreendedorismo, micro empreendedorismo, empreendedorismo feminino, assim como a educação financeira, seus benefícios, o grau de alfabetização financeira de microempreendedoras, as ferramentas financeiras e sua utilização.

2.1 Empreendedorismo, MEIs e Empreendedorismo Feminino

O fenômeno empreendedor possui um surgimento antigo, sendo praticado desde antes da idade média. Segundo Bučalina e Pejović (2022), o desenvolvimento histórico do empreendedorismo remonta às civilizações antigas, conforme demonstram vários registros e evidências arqueológicas, sendo a sua existência comprovada por vários documentos e escritos provenientes de sociedades como as egípcias, chinesa e babilônica, porém, as atividades existentes na época eram voltadas principalmente para comércio e às transações financeiras envolvendo o uso de moeda.

Como é possível observar nos primórdios do empreendedorismo, seu papel era restringido apenas à comercialização de produtos, já no século XV, ocorreu uma mudança significativa que separou a atividade econômica, do patrimônio empresarial pessoal, tornando as organizações mais semelhantes às existentes. (Bučalina e Pejović, 2022).

O termo empreendedor, possui significados diferentes conforme o país e a época no qual é empregado. Em meados do final do século XVII, empreender resumia-se como o ato de fazer alguma coisa, que se resulta em ganho econômico para o indivíduo, sendo que posteriormente entre o século XIX e XX passou a ser associada às grandes figuras de prestígio industrial como o Ford, o Peugeot, Cadbury e Toyota (Dolabela, 2008).

Na época atual, a palavra empreendedor adquiriu um sentido mais amplo, que engloba outros conceitos ademais de o “ato de criar ou fazer alguma coisa”. Segundo Dornelas (2008), o empreendedor possui criatividade e detecta uma oportunidade que pode ser explorada, para iniciar um novo negócio assumindo riscos calculados, transformando o ambiente social e econômico da região onde mora. Fritsch & Wyrwich (2023), expressam que o empreendedorismo, em sua essência, pode ser entendido como uma postura de proatividade, a qual possui alguns comportamentos, como identificação de oportunidades, iniciativa, responsabilidade e assunção de riscos, para trazer inovação e a capacidade de criar e gerir o seu próprio negócio. Ademais, o empreendedorismo pode nascer da necessidade de adicionar modificações e implementações em produtos ou serviços já existentes.

Schumpeter (1997), afirma que o empreendedorismo atua como um agente de mudança na economia, pois estimula a inovação, criação e desenvolvimento de novos produtos ou serviços, os quais podem acarretar no crescimento da região e geração de empregos. O empreendedor é o responsável por “despertar” no consumidor a vontade de obter algo que ainda não possuía, seja um produto inovador ou com alguma característica que o torne distinto de outros semelhantes (Schumpeter, 1997).

O empreendedorismo ocasiona na criação de organizações de micro, pequeno, médio e grande porte, assim como o surgimento de microempreendedores individuais. Conforme França *et al.* (2024), microempreendedor individual (MEI) é um regime tributário simplificado o qual possibilita ao empreendedor formalizar-se como pessoa jurídica, obtendo acesso a benefícios previdenciários, como aposentadoria, salário-maternidade, entre outros. Depois da formalização, o MEI passa a ter a obrigação de cumprir determinadas exigências fiscais e tributárias previstas em lei.

Segundo a Lei complementar nº 128/2008 (BRASIL, 2008), o MEI é o empreendedor que tenha auferido receita bruta de no máximo R\$81.000,00 no ano, e para tornar-se um MEI, é necessário possuir 18 anos completos ou ser emancipado legalmente, exercer uma das atividades econômicas permitidas nesse regime e não ser sócio, titular ou gestor de outro empreendimento, além disso, permite que ele contrate até um funcionário de carteira assinada.

O Mapa de Empresas (BRASIL, 2025), que se trata de uma ferramenta do governo federal, o qual contém informações sobre o registro de empresas no país, mostrou que no segundo quadrimestre de 2025, os MEIs representaram 75,3% do total de novas empresas abertas, evidenciando a força e a abrangência desse modelo, além disso, evidencia que os MEIs representam 52,3% da parcela de empresas ativas no país, com mais de 12,7 milhões de empreendimentos ativos. Os MEIs são um número significativo de empreendimentos no Brasil, contribuindo para a geração de empregos e o desenvolvimento econômico (BRASIL, 2025).

O relatório executivo do empreendedorismo no Brasil do ano de 2024, evidencia que entre os empreendedores registrados no Brasil, as mulheres empreendedoras totalizaram 10,4 milhões no quarto trimestre de 2024, dentre 30,4 milhões de proprietários de negócios, estabelecendo um recorde na série histórica, constituindo um crescimento de cerca de 33% nos últimos 10 anos. Esse avanço mostrou a crescente relevância do empreendedorismo feminino na economia nacional (SEBRAE, 2025).

As mulheres empreendedoras, na maioria das vezes, iniciam seus próprios negócios buscando diminuir a desigualdade social, sendo alguns dos fatores que influenciam na tomada dessa decisão, a identificação de oportunidades e incentivos pessoais, como o reconhecimento próprio e a independência financeira (Jyothi, 2023).

Segundo o Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil (2024), o empreendedorismo atua como um instrumento que proporciona a liberdade econômica individual, sendo uma alavanca para realização de aspirações, autorrealização e transformação de vida das mulheres. Entretanto, as empreendedoras enfrentam dificuldades na incessante busca por se estabelecer no mercado, tais como: rendas inferiores, insuficiência das políticas

sociais, dificuldades na progressão de carreira, sobrecarga da dupla jornada de trabalho, limitada representatividade nos espaços de decisão e poder (Franco, 2014).

Chaidhanya et al. (2022), relatam que apesar dos desafios enfrentados por essas mulheres, os empreendimentos femininos são uma força motriz em constante desenvolvimento que enriquece a economia brasileira, fornecendo uma base sólida, com capacidade de criação de empregos e impulsionando o crescimento nacional. Os autores ainda relatam que o empreendedorismo feminino nos pequenos negócios é reconhecido como indispensável em muitos países, especialmente naqueles em processo de desenvolvimento.

O empreendedorismo feminino é uma das bases que movimenta a economia e contribui de maneira significativa para o crescimento social e econômico, gerando emprego, inovação e aumento da riqueza (Chaidhanya et al., 2022). Em relação a geração de empregos, o Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil (2024), revela que a atividade empreendedora no país é predominantemente composta por empresas de menor porte, sendo que as mulheres, apesar de representarem um percentual pequeno entre as trabalhadoras do sexo feminino, geram um volume de empregos equivalente ao criado pelos homens, proporcionalmente.

Já em relação a geração de renda, Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil (2024), evidencia que a renda mensal das mulheres que atuam por conta própria é 21% menor em comparação à dos homens; observa-se que ao comparar a diferença de remuneração incluindo e excluindo os negócios dos dois sexos, o resultado sugere que a disparidade de remuneração entre homens e mulheres é superior ao adicionar o empreendedorismo. Os resultados ainda destacam a existência de alguns fatores que contribuem para a existência dessa desigualdade de renda, como: acesso a recursos financeiros, a modelos, mentores e redes; à informação e tecnologia digital.

O relatório executivo de empreendedorismo no Brasil – GEM (2024), mostrou a existência de variações nas taxas de atividade empreendedora no país, entre os anos de 2023 e 2024, no qual, foi observado que tanto entre os empreendedores iniciantes quanto entre os já estabelecidos, as mulheres apresentaram um crescimento mais expressivo nas respectivas taxas — 26% no empreendedorismo inicial e 22% no empreendedorismo estabelecido — em comparação aos homens (BRASIL, 2025).

Entretanto, o Relatório Técnico de Empreendedorismo Feminino 4º Trimestre de 2024 (SEBRAE, 2025), mostrou que no período analisado, as mulheres representavam cerca de 51,7% da população brasileira em idade ativa, mas apesar disso, elas correspondem a apenas 34,1% dos donos de negócios. Percebe-se com isso que, apesar do número de empreendimentos femininos terem aumentado em números, as mulheres na gerência de organizações próprias ainda representam uma porcentagem menor em relação ao total de negócios ativos no país (SEBRAE, 2025).

Apesar de ter ocorrido um crescimento no número de mulheres empreendedoras, o Relatório Técnico de Empreendedorismo Feminino 4º Trimestre de 2024 (SEBRAE, 2025), mostrou que desde o início da série histórica, quando foram apurados os primeiros dados sobre essa temática, a diferença em relação aos homens é relativamente grande, pois desde o começo, os homens já somavam mais de 16 milhões de empreendedores, chegando a ultrapassar a marca de 19 milhões em 2021. Portanto isso evidencia a disparidade existente entre os gêneros no período analisado, com as empreendedoras femininas sempre sendo superadas pelos homens, os quais somam mais de 9 milhões de empreendedores (SEBRAE, 2025).

As características empreendedoras, são semelhantes nas mulheres e nos homens, entre as quais, Dornelas (2008) e Dolabela (2008), pontuam a presença de aspectos como: iniciativa, paixão pelo que faz, criatividade, perseverança, protagonismo, comprometimento, liderança, proatividade, tolerância a riscos moderados, tolerância a ambiguidade e incerteza, energia e rebeldia a padrões impostos. Entretanto, as empreendedoras apresentam características adicionais, como cooperação, sensibilidade e intuição, aspectos provenientes de sua jornada

dupla de trabalho, na qual desempenham múltiplas funções e dividem seu tempo entre as atividades domésticas, familiares e profissionais, tarefa que demanda elevado senso de responsabilidade, gestão adequada do tempo e a formulação de soluções dinâmicas diante de situações inesperadas (Franco, 2014). Dessa forma, as mulheres possuem particularidades que permitem a realização de uma gestão distinta em seus empreendimentos, marcada pela presença de abordagens mais colaborativas, flexíveis e centradas nas relações humanas (Franco, 2014).

No próximo tópico serão abordadas as características, particularidades e benefícios da educação financeira para os empreendedores. A alfabetização financeira e suas nuances, assim como as ferramentas de controle financeiro.

2.2 Educação Financeira, Alfabetização Financeira e Ferramentas de Controle Financeiro

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira trata-se de um processo pelo qual consumidores e investidores ampliam sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, a partir de informações, orientações e aconselhamentos, desenvolvem competências e confiança para tornarem-se conscientes de riscos e oportunidades financeiras, realizar escolhas informadas, saber procurar redes de apoio e adotar ações eficazes que promovam seu bem-estar e sua segurança monetária.

A educação financeira oferece muitos benefícios, principalmente para as mulheres, pois é um elemento central na capacitação feminina, seja no âmbito pessoal ou profissional (Dos Santos *et al.*, 2023). Silva, Freitas e Santana (2024), ressaltam que a educação financeira possibilita tomar decisões sábias, gerir situações imprevistas e possuir um futuro financeiro mais estável.

Dos Santos *et al.* (2023), destacam que as mulheres enfrentam obstáculos específicos no campo financeiro, como desigualdades na remuneração salarial, e uma baixa representatividade em posições de liderança no ramo empresarial. Salienta-se que as mulheres passam por desafios que limitam o seu acesso a possibilidades financeiras e educacional, como estereótipos de gênero, barreiras sistêmicas e pouca representatividade (Dos Santos *et al.*, 2023).

A educação financeira desempenha um papel fundamental nas suas vidas, tornando-as mais informadas financeiramente e ajudando para que possam atingir seus objetivos, resultando na independência econômica. Destaca-se que a educação financeira, é um fator crucial para o sucesso dos empreendimentos femininos, pois permite a tomada de decisões estratégicas, buscando os resultados mais promissores, para que possam gerenciar os recursos de forma eficiente e tenham acesso a fontes de financiamento e crédito apropriadas (Dos Santos *et al.*, 2023).

Bučalina e Pejović (2022), ressaltam que o potencial do empreendedor está condicionado exclusivamente aos seus aspectos individuais, em razão disso, o sucesso do empreendimento está ligado às capacidades pessoais, por isso os conhecimentos financeiros — as informações e a compreensão técnica sobre o funcionamento das dinâmicas econômicas, funcionamento dos mercados e bens monetários (Garber, 2016) — tornam-se extremamente relevantes na vida de uma empreendedora. Segundo Mendonça *et al.* (2024), ações simples como controlar os gastos financeiros, realizar o planejamento antes de efetuar as compras e evitar consumo impulsivo, são atitudes que deveriam ser incorporadas desde a infância, porém vários empreendedores não possuem acesso ou contato a educação financeira apropriadas nessa etapa da vida.

De forma complementar, a alfabetização financeira, remete a presença de conhecimentos, capacidade técnica e a confiança necessária para utilizar as informações financeiras, buscando efetuar a tomada de decisões financeiras de forma planejada e cautelosas (Piovesan, 2024).

O GEM de 2024, evidenciou que a maioria dos empreendimentos em atividade no país é composta por mulheres e homens maiores de 18 anos, cuja escolaridade corresponde ao ensino fundamental completo ou incompleto (Brasil, 2025). Acrescenta-se que o relatório técnico de Empreendedorismo Feminino (2024), informa que a maioria das donas de negócio, possui predominância do ensino médio completo, sendo que no último trimestre de 2024, 37,9% possuía o ensino médio completo e somente 14% tinham o ensino fundamental incompleto, portanto, ocorreu um crescimento no número de mulheres empreendedoras com ensino intermediário, evidenciando a busca por conhecimento, habilidades e capacidade adequadas, para gerir seus empreendimentos.

Mendonça et al. (2024), expressam que no início da administração do seu negócio, o empreendedor tende a assumir múltiplas tarefas, utilizando não apenas a sua área de expertise, devido a necessidade de compreender todas as etapas do empreendimento, dessa forma ocorrerá a necessidade de possuir ou aprofundar os conhecimentos na área financeira. É importante ressaltar que ainda existem muitos microempreendedores com um baixo conhecimento financeiro (Mendonça et al., 2024) e que a escassez de uma base concreta de conhecimentos financeiros, consciência em relação a educação financeira e suas ferramentas, persiste sendo um dos mais importantes motivos de endividamento, problemas econômicos e má gestão financeira, devido justamente ao fato de que a maioria das pessoas não entendem noções básicas sobre administração de dinheiro, levando a dificuldades financeiras (Dos Santos *et al.*, 2023).

As ferramentas de controle financeiro, são elementos que podem ser utilizados para auxiliar na gestão econômica da empresa, algumas delas são: fluxo de caixa, responsável por registrar e acompanhar as entradas e saídas de recursos de uma organização; os cálculos de juros simples; juros compostos e amortização; os quais permitem analisar o custo do dinheiro ao longo do tempo, contribuindo para decisões mais vantajosas e para a obtenção de maior rentabilidade (Dos Santos *et al.*, 2023). Dessa forma, as ferramentas são um aliado de extrema importância para os empreendedores e saber utilizá-las de maneira correta é essencial; a falta de conhecimento financeiro pode gerar impactos expressivos, uma vez que investidores que não compreendem o funcionamento dos juros compostos tendem a arcar com custos mais elevados em taxas, o que os leva, conseqüentemente, a assumir dívidas decorrentes de juros mais altos (Mendonça *et al.*, 2024). Sendo assim, a próxima sessão conterá as informações sobre a metodologia que foi utilizada nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, pois busca analisar e identificar os fenômenos relacionados a educação financeira na gestão das mulheres microempreendedoras de Santana do Livramento, apresentando suas características e investigando aspectos pouco explorados na literatura sobre o tema. A pesquisa descritiva caracteriza-se pela descrição de elementos, como população ou fenômeno, utilizando técnicas padronizadas, já a exploratória possui como principal aspecto proporcionar uma maior proximidade com o tema, para torná-lo mais explícito ou formular novas hipóteses (Gil, 2010).

Quanto à abordagem, constitui-se como uma pesquisa quantitativa, pois trabalhou com a análise de dados numéricos, para posterior análise estatística, permitindo identificar padrões, tendências e relações entre as informações obtidas. Segundo Sordi (2013), a pesquisa quantitativa, refere-se ao emprego de técnicas estatísticas para auxiliarem na análise objetiva de relacionamento entre as variáveis numéricas encontradas nos dados fornecidos.

O método utilizado foi o *survey*, pois busca coletar dados padronizados de um grupo específico de respondentes. Segundo Groves et al. (2004), o *survey* é um método sistemático utilizado para obter informações a partir de uma amostra ou entidades com o propósito de formular descrições quantitativas dos atributos de uma população na qual estão inseridas. A escolha por esse método justifica-se pela sua eficiência na obtenção de informações de um

número significativo de participantes em um período reduzido, além de possibilitar a análise estatística dos resultados, permitindo captar percepções, comportamentos e características relevantes sobre o público investigado (Groves *et al.*, 2004), alinhando-se às respostas procuradas para os objetivos propostos neste trabalho. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas.

O público-alvo desta pesquisa foram as microempreendedoras mulheres cadastradas na Feira Livre Popular, de Santana do Livramento. A Feira Livre Popular, nasceu como uma iniciativa de reunir os autônomos, microempreendedores formais e informais, em um local propício para a venda de produtos, visando incentivar e orientar o seu crescimento, para que se tornem construtores da própria história no caminho do empreendedorismo, por meio de troca de conhecimentos e experiências individuais, conquistando sua autonomia financeira.

A primeira edição da Feira Livre foi realizada em dezembro de 2024, liderada pela sua coordenadora e idealizadora, posteriormente, a Feira Livre passou a ser realizada semanalmente, nas terças, quintas, sextas e sábados. A Feira Livre de Santana do Livramento, está localizada na Praça General Osório, no centro da cidade. No total, são 80 MEIs cadastrados (homens e mulheres) dos quais 23 são empreendedoras femininas. Dessa forma, a análise será dessas empreendedoras, moradoras da zona urbana ou rural.

Os dados utilizados na pesquisa, foram coletados por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas abertas e fechadas. O instrumento de pesquisa foi adaptado da pesquisa de Mendonça *et al.* (2024). As alterações foram realizadas baseadas nos principais elementos identificados na revisão da literatura, contemplando variáveis como perfil sociodemográfico, características das práticas analisadas e aspectos relacionados ao fenômeno investigado, além de ter sido direcionado para o ambiente e realidade de Santana do Livramento.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial no local de realização da feira, onde foi entregue um questionário impresso para cada uma das respondentes, após, os dados foram armazenados para a realização da análise.

O questionário (APÊNDICE A), está dividido em seções, no qual a primeira parte é perfil da microempreendedora, parte dois é conhecimentos em educação financeira e por fim o perfil da empresa. O questionário possui perguntas abertas e fechadas, referentes a informações sobre educação financeira das MEIs, conhecimento e utilização de ferramentas financeiras e a gestão dos empreendimentos.

Após o encerramento da coleta de dados foi realizada a análise com a utilização da técnica de Estatística Descritiva. Freund e Simon (2000), definem a estatística descritiva como sendo o tratamento dos dados, para extrair as suas características, sem avançar para interpretações que ultrapassem as informações contidas nos próprios dados. A tabulação e análise foram realizadas com o apoio de software de planilhas eletrônicas, o Microsoft Excel.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, foram quantificados e analisados os dados obtidos do questionário aplicado nas microempreendedoras da Feira Livre de Santana do Livramento, o qual obteve um total de 23 respondentes. Após o tratamento das respostas, foi possível obter informações que englobaram na criação de três blocos: o perfil das mulheres MEIs, composto por uma análise descritiva das características dessas mulheres, ademais das particularidades de seus negócios; o grau de conhecimento sobre educação financeira que elas possuem, obtido por meio da análise de um índice de entendimento sobre aspectos financeiros, além do cruzamento entre dados de diferentes perguntas do questionário e por fim, identificar qual é a relevância da educação financeira e a utilização de ferramentas de controle na sustentabilidade de seus negócios.

4.1 Perfil das Microempreendedoras

Dentre as características encontradas, foi possível identificar que elas possuem em média 57 anos de idade e variando desde a menor idade (26 anos) até a maior (72 anos). Ademais, 60,87% são casadas, 26,09% estão solteiras, 8,70% são divorciadas e apenas 4,35% possuem um relacionamento em união estável, indicando que a maioria das microempreendedoras possuem responsabilidades familiares, tendo que conciliar a gerência do seu negócio com a vida familiar.

A maioria das empreendedoras possuem 2 filhos (34,78%), seguidas por aquelas que tem apenas 1 filho (30,43%), uma parcela possui 3 filhos (13,04%) em sequência vem as com 4 (8,70%) e 5 filhos (8,70%), há somente uma que não tem filhos (4,35%). O resultado encontrado, demonstra que essas mulheres precisam lidar com demandas familiares, as quais podem interferir na gestão de seus negócios. Como destacou Franco (2014) essas mulheres enfrentam dificuldades na trajetória por se estabelecer no mercado, como a sobrecarga da dupla jornada de trabalho.

Em relação ao nível de escolaridade (Gráfico 1), 26,09% possuem ensino fundamental incompleto, em seguida vem o ensino fundamental completo e o médio incompleto com 8,70%, já 26,09% das empreendedoras cursaram o ensino médio completo, 17,39% iniciaram no ensino superior, mas não se formaram, 8,70% concluíram uma faculdade e apenas 4,35% é portadora de uma pós-graduação. Percebe-se então, que a maioria delas, cursou do ensino fundamental até o médio, o que pode ser um fator agravante na falta de conhecimentos financeiros, já que através de uma fonte de estudos mais aprofundada, como cursos técnicos e faculdades voltadas para as áreas econômicas e de gerência de empreendimentos, seria possível enriquecer esse conhecimento. Essa averiguação concorda com a pesquisa realizada por Chaidhanya e *et al.* (2022), a qual encontrou que em muitos países esses empreendedores possuem baixo nível de escolaridade ou acesso limitado às informações necessárias para a busca de alternativas de crédito.

Gráfico 1- Grau de Escolaridade



Fonte: elaborado pela autora.

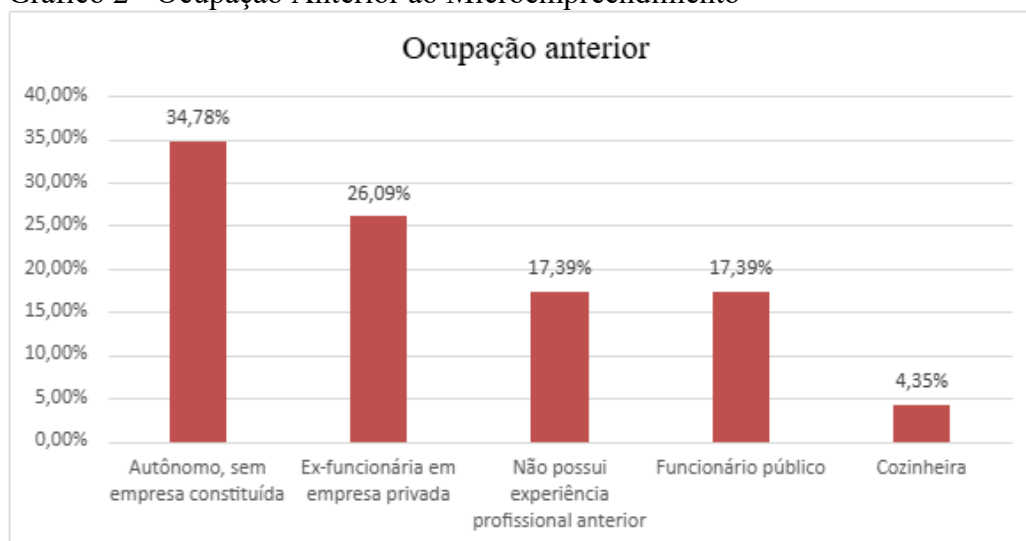
A maior parte das microempreendedoras (65,22%) reside na área urbana, enquanto as demais, moram na zona rural (34,78%), demonstrando a predominância de mulheres que vivem perto do local onde trabalham, o que pode ser uma facilidade para elas, em comparação com as

que moram fora da cidade e precisam realizar um percurso maior, necessitando de um controle de gastos operacionais mais rigoroso, para fazer o transporte de suas mercadorias até o local de venda. Os seus núcleos familiares são pequenos, em seus domicílios, habitam em média 2 pessoas; esse aspecto demonstra, que elas são uma das fontes essenciais de renda para o funcionamento de suas casas, podendo ser um fator que determinou a iniciação de seu negócio, pois através de suas atividades, contribuem para a quitação dos gastos mensais de seus lares. Assim como evidenciou Jyothi (2023) os fatores que influenciam na criação de um empreendimento são a identificação de oportunidades e incentivos pessoais, abrangendo a independência financeira.

Todas elas possuem acesso a computadores e celulares, com rede *wifi* em suas residências, indicando que elas possuem equipamentos para poder acessar ferramentas de controle financeiro, como as planilhas eletrônicas, que permitem uma organização maior e mais precisa, diminuindo as chances de ocorrer falhas ou esquecimentos humanos, como nas anotações feitas em papel.

Antes de iniciarem seus microempreendimentos, a maioria das participantes da Feira Livre (34,78%), trabalharam como autônomas, sem empresa constituída, enquanto outras (26,09%) trabalharam em empresa privada e uma parcela menor (17,39%), não possui experiência profissional, como é possível observar no gráfico 2. Além de que, uma porção dessas mulheres (17,39%), foram ex-funcionárias públicas, saindo de uma modalidade de trabalho totalmente diferente e adentrando no empreendedorismo, sem experiência alguma. Por fim, apenas uma delas possuiu uma empresa, anteriormente ao atual empreendimento que gerencia e a causa do encerramento de suas atividades, ocorreu devido a mesma ter optado por outro ramo de negócio.

Gráfico 2 - Ocupação Anterior ao Microempreendimento



Fonte: elaborado pela autora.

A seção seguinte, contém as características dos microempreendimentos das mulheres da Feira Livre Popular, assim como ocorre a gestão de alguns aspectos envolvendo as finanças desses negócios.

4.1.1 Perfil do Microempreendimento

Os empreendimentos das mulheres da Feira Livre Popular, é predominantemente composto pelo ramo de varejo alimentício (56,52%), seguido pelo varejo de variedades (17,39%) e de artesanato (13,04%), evidenciando como o setor de comida é uma grande fonte de renda para as empreendedoras de Santana do Livramento. Sobre a formalização dos negócios, foi constatado que 52,17% não são detentoras de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e 47,83% são devidamente cadastradas. Essa informação coincide os dados

obtidos na pesquisa do IBGE (2022), que averiguo que as mulheres representam 46,4%, do total de MEIs formais no país. O fato de mais da metade das mulheres não possuírem CNPJ, dificulta o acesso a benefícios financeiros governamentais, que podem ser acessados somente através da formalização, como destacaram Chaidhanya e demais autores (2022), esses empreendedores ao não disporem de grande poder aquisitivo e um capital de giro alto, podem passar por problemas na obtenção de financiamentos, para utilizar na alavancagem de seus negócios, dificultando o gerenciamento e crescimento econômico.

Averiguou-se a predominância de microempresas sendo geridas apenas por um proprietário (69,57%), os negócios administrados por familiares, correspondem há 17,39% e os que são dirigidos por casais, representam 13,04%. Esses resultados indicam que a maior porção dos empreendimentos, são de responsabilidade individual, ocasionando que a sua gestora tenha quer todas as decisões relacionadas ao financeiro, operacional e estratégico. Ademais, Verificou-se que 47,83% delas, possuem seis ou mais anos de experiência atuando nesse mercado, apenas 4,35% estão entre quatro e seis anos, gerindo seus microempreendimentos, enquanto 34,78% delas estão de um a três anos, exercendo esse trabalho e uma pequena parcela (13,04%), executam essa função a um ano ou menos de doze meses. Destaca-se que, mais da metade dos empreendimentos femininos, está há mais de um ano em funcionamento, ultrapassando a fase inicial de sobrevivência. Esse achado corrobora com a pesquisa realizada pelo GEM em 2024 (BRASIL, 2025), sobre as taxas de atividade econômica no Brasil, a qual mostrou que 26% das mulheres possuem empreendimentos na fase inicial e 22% enquadram-se no empreendedorismo estabelecido (BRASIL, 2025).

Em relação aos principais custos para o funcionamento dos microempreendimentos femininos, foi constatado que a maior parte, está concentrada no estoque de matérias (82,61%), enquanto o restante é decorrente de gastos com equipamentos (17,39%). Os resultados demonstram, que o controle adequado de compras é essencial no planejamento e sustentabilidade desses negócios. Como a maioria dos empreendimentos está voltada para o ramo alimentício (56,52%), com custos operacionais voltados para o estoque de matérias, é indispensável ter um conhecimento financeiro capacitado sobre fluxo de caixa e capital de giro, para evitar desperdícios monetários, endividamento desnecessário e garantir uma reserva para futuros investimentos, visando o crescimento do negócio.

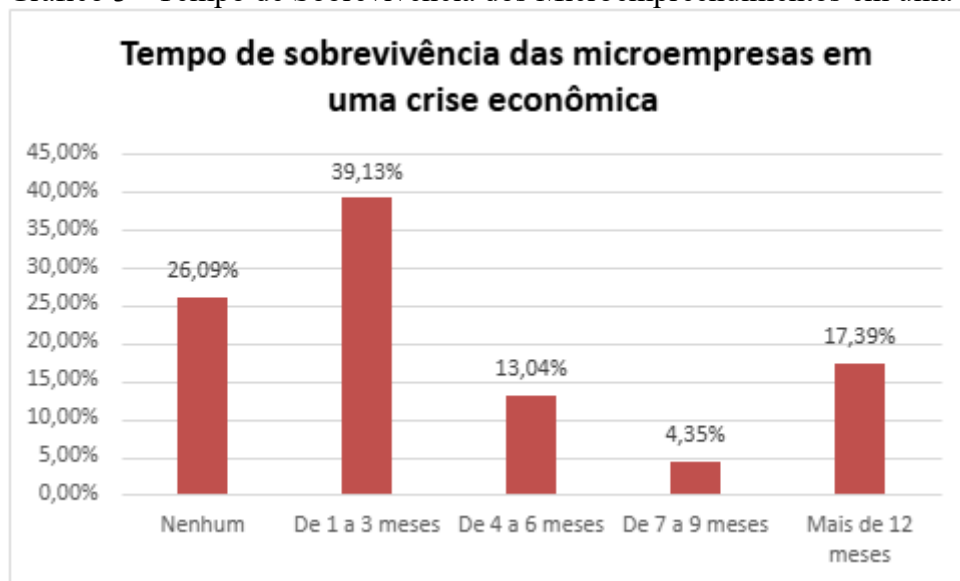
Sobre a frequência de quando é realizado o acompanhamento dos gastos, 26,09% das empreendedoras afirmam não executar o controle de gastos nesses negócios, enquanto 26,09% realizá-lo semanalmente, 21,74% o fazem diariamente, 8,70% afirmam fazê-lo a cada gasto que é realizado, 8,70% efetuam mensalmente e 8,70% quando lembra de lançar o gasto. Esses resultados demonstram que, embora uma parte delas realizem algum tipo de monitoramento financeiro de seus gastos, uma parcela substancial ainda não executa um controle adequado desses dados. Averiguou-se que 73,91% dos empreendimentos femininos, dispõem de um faturamento médio mensal de até R\$2.000,00, enquanto apenas 26,09% informaram reter entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00 de faturamento por mês. Os valores monetários encontrados são baixos, mas compatíveis com o regime de pequenos negócios e de gestão familiar, cuja função principal, é gerar renda para garantir o sustento individual.

Já em relação ao custo médio mensal, 52,17% dos empreendimentos possuem despesas calculadas entre R\$100,00 até R\$500,00 no mês, 30,43% apresentam gastos variando entre R\$501,00 até R\$1.000,00, enquanto 8,70% detêm custos abaixo de R\$100,00, apenas 4,35% portam gastos de R\$1.001,00 a R\$2.000,00 e outros 4,35% retem despesas de mais de R\$2.000,00 mensais. É notável que a maioria dos negócios opera com custos relativamente baixos, porém, quando comparado com a renda média mensal, percebe-se que o valor monetário obtido pela empreendedora, após retirar os gastos, é pequeno e em alguns casos, não chega a alcançar o valor do salário-mínimo do país vigente no ano de 2026 (R\$1.621,00).

O gerenciamento dos impostos ocorre de maneiras diferentes para cada uma, 52,17% delas não pagam impostos, 43,48% são os proprietários que fazem a administração dos tributos mensais e 4,35% terceirizam essa função para um especialista contábil. Percebe-se que, a maioria dos microempreendimentos não possui impostos para pagar ou atua na informalidade, sem um CNPJ. De resto, a tributação média mensal efetuada por elas é de R\$201,00 a R\$1.000,00, para 4,35% das microempresas, enquanto para 8,70% delas é de R\$50,00 a R\$200,00, por mês, 4,35% pagam valores abaixo de R\$50,00 mensais, enquanto 82,61% não sabe informar qual é a sua tributação. Percebe-se que, existe um baixo nível de conhecimentos sobre obrigações tributárias nesses empreendimentos, um fator indicativo de fragilidade na administração financeira deles.

No surgimento de uma instabilidade ou crise econômica, 17,39% das microempresas, podem manter suas operações em funcionamento, por mais de 12 meses (Gráfico 3), com a atual estrutura que possuem. Entretanto, a maioria delas (39,13%) só poderia continuar realizando suas atividades no período de 1 a 3 meses, sem precisar finalizar o negócio. Ademais, 26,09% não conseguem manter o empreendimento funcionando por pelo menos um mês, sem necessitar encerrar suas operações de maneira definitiva. Sendo assim, a maior parte dos empreendimentos não possui capacidade para manter-se ativo durante uma situação prolongada de desordem econômica, já que 65,22% deles, não sobreviveriam mais do que três meses sem receber receita regular, provenientes de suas vendas mensais.

Gráfico 3 - Tempo de Sobrevivência dos Microempreendimentos em uma Crise Econômica



Fonte: elaborado pela autora.

A respeito do futuro financeiro dos microempreendimentos, verificou-se que 47,83% possuem um plano traçado, mas ainda não o está executando, 26,09, não sente preocupação em relação ao futuro financeiro da empresa. Além disso, 17,39% carregam alguma apreensão sobre esse aspecto, porém não fazem nada para solucionar a questão e apenas 8,70%, já está executando um planejamento de forma rigorosa, o seguindo por completo para solucionar este ponto. Dessa maneira, nota-se que, mesmo que uma parte significativa reconheça a importância de traçar um plano visando o futuro financeiro, são poucos os empreendimentos que realmente o estão colocando em prática, transformando as idealizações em ações efetivas de gestão, para assegurar estabilidade nessa área. O tópico adiante, irá efetuar uma mensuração do nível de conhecimentos financeiros dessas empreendedoras.

4.2 Grau de Conhecimentos Financeiros das Microempreendedoras

Para poder traçar o nível de conhecimentos sobre a educação financeira que as MEIs da Feira Livre possuem, foi elaborado um índice de avaliação, buscando analisar as variáveis financeiras obtidas através do questionário. Ademais, foi realizado o cruzamento entre informações de perguntas diferentes, buscando obter uma relação entre elas, para avaliar se possuem alguma influência sobre o grau de conhecimento financeiro delas.

Na elaboração do índice de conhecimento financeiro, foram consideradas as variáveis que indicam a presença ou ausência de entendimento sobre aspectos financeiros, como conhecer e saber calcular juros compostos, possuir noção sobre o que são: inflação, Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), inflação, crédito rotativo, fluxo de caixa e capital de giro. A avaliação foi elaborada por meio de critérios de pontuação, analisando cada uma das respostas das 23 participantes do questionário e separando-as em duas colunas de respostas positivas e negativas (Tabela 1), para cada uma das perguntas do questionário. uma resposta positiva (sim), é considerada como acerto e contabiliza um ponto, enquanto a negativa (não), é equivalente a um erro e vale zero pontos. Em seguida, a quantidade de acertos ou erros em cada pergunta foi somada e transformada em valores de porcentagem. Ao final, foram classificados em níveis de baixo, médio ou alto conhecimento, com base em suas pontuações obtidas, sendo considerado como baixo de 0% a 33% de acertos, médio de 34% a 66% de acertos e alto de 67% a 100%.

Tabela 1 – Percentual de Acertos e Erros por Questão do Índice de Conhecimentos Financeiros

Perguntas	Total de acertos	Total de acertos (%)	Total de erros	Total de erros (%)
Possui conhecimento sobre taxas de juros	15	65,22%	8	34,78%
Sabe calcular juros compostos	6	26,09%	17	73,91%
Os juros compostos incidem apenas sobre o valor principal da dívida	16	69,57%	7	30,43%
Sabe calcular os juros referentes às suas obrigações/prestações	16	69,57%	7	30,43%
Sabe o que é IR e IOF	7	30,43%	16	69,57%
Possui conhecimento sobre o efeito da inflação sobre seus investimentos	10	43,48%	13	56,52%
Sabe o que é crédito rotativo do cartão de crédito	12	52,17%	11	47,83%
O crédito rotativo do cartão de crédito é geralmente a forma de dívida com juros mais baixos	18	78,26%	5	21,74%
Possui conhecimento sobre fluxo de caixa	17	73,91%	6	26,09%
Possui conhecimento sobre capital de giro	16	69,57%	7	30,43%
Total	133	-	97	-

Fonte: elaborado pela autora.

Para calcular o índice de conhecimento financeiro, foi realizada a soma do total de acertos (133) e erros (97) que resultou em 230 respostas analisadas e posteriormente o total de acertos, foi dividido pelo total de respostas analisadas e multiplicado por cem, para obter a porcentagem do grau de conhecimento financeiro das microempreendedoras, o qual foi de

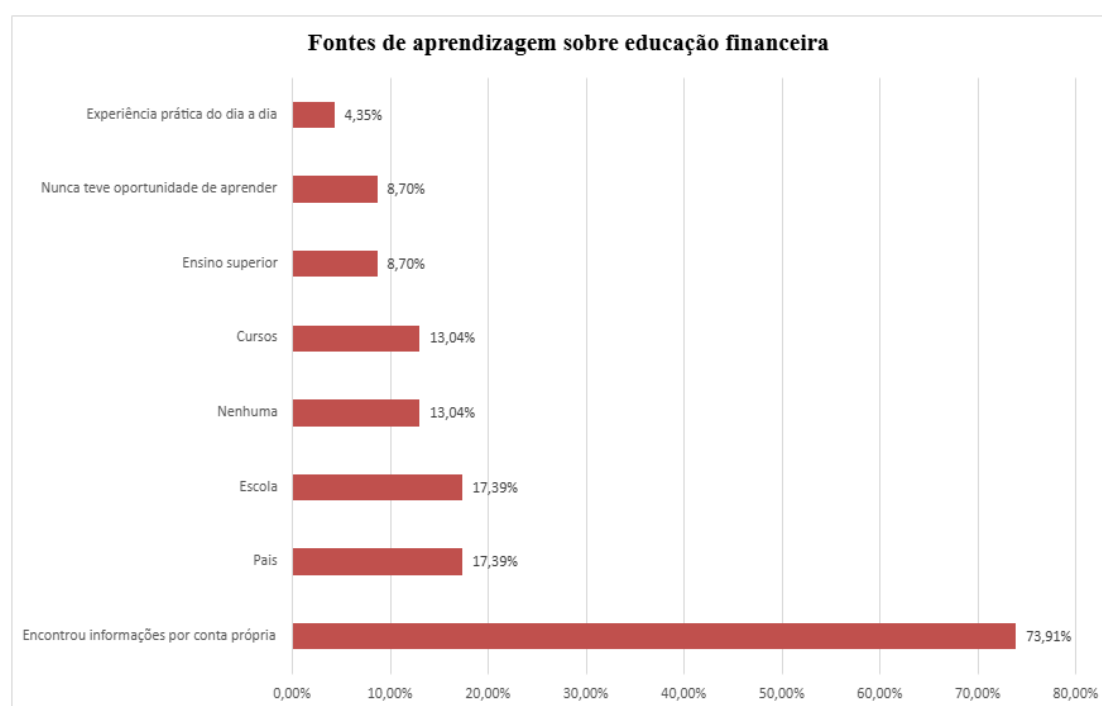
57,82%. Aplicando os critérios de classificação, foi constatado que as microempreendedoras possuem um índice médio de conhecimento financeiro.

Destaca-se que, a maior quantidade de acertos, ocorreu nas questões referentes ao crédito rotativo do cartão de crédito (78,26%), seguido do conhecimento sobre fluxo de caixa (73,91%), capital de giro (69,57%) e compreensão de como funciona os juros compostos (69,57%). Entretanto, foram encontrados baixos níveis de conhecimento em tópicos como saber calcular os juros compostos (26,09%) e compreensão do conceito do IR e IOF (30,43%). Indicando que, apesar das microempreendedoras possuírem um conhecimento básico sobre determinadas características da gestão financeira, existem aspectos importantes que não estão sendo compreendidos de maneira suficiente, para garantir a administração adequada de seus negócios, podendo impactar na sua sustentabilidade. Ademais, esses dados demonstram que as microempreendedoras, dispõem de conhecimentos ligados a gestão cotidiana de seus negócios, mas encontram dificuldades na realização de aspectos mais técnicos, que abrangem cálculos de matemática financeira e tributação, mostrando que apesar de ter a compreensão sobre o assunto, elas não conseguem realizar as operações matemáticas mais robustas.

A instrução sobre educação financeira que as MEIs possuem, é proveniente, principalmente de buscas realizadas pelas próprias microempreendedoras, para encontrar informações sobre esse tema (73,91%), como é possível observar no Gráfico 4. Esse resultado, evidencia a presença da vontade e necessidade das microempreendedoras em buscar aprender sobre aspectos financeiros, para suprir a falta de formação nessa área, que é essencial para gerir seus negócios. Já 17,39% delas, recebeu orientações sobre educação financeira pelos seus pais, ademais de ter obtido esse conhecimento através da escola.

Os cursos também são uma relevante fonte de obtenção de conhecimentos utilizada pelas MEIs (13,04), afirmando a necessidade de buscar aprimoração nessa área. Entretanto, uma parcela das microempreendedoras (13,04%), nunca foi educada financeiramente ou nunca teve oportunidade para aprender (8,70%). Concluindo que 21,74% dessas mulheres não teve qualquer instrução sobre educação financeira.

Gráfico 4 – Fontes de Aprendizagem Sobre Educação Financeira



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto a autoavaliação de conhecimento sobre educação financeira que elas possuem, 73,91% das microempreendedoras, afirmam ter pouco conhecimento sobre temas financeiros, 13,04%, não deter entendimento algum sobre o assunto e somente 13,04% considera portar conhecimentos suficientes, sobre esse tópico. Portanto, percebe-se que a maior parcela das MEIs (86,95%), não se considera capacitada para lidar com assuntos financeiros.

Quando analisada a porcentagem de empreendedoras que realizam investimentos, averiguou-se que 56,52% delas, não faz qualquer tipo de investimento, 21,74% executam investimentos na poupança e utilizam esses valores monetários raramente, 13,04% também fazem investimento na poupança e o usam apenas às vezes, 4,35% investem na poupança e movimentam os montantes presentes nela mensalmente e outros 4,35% fazem investimento no CDB e deslocam esse valor raramente. Nota-se que, a maioria das empreendedoras, não participam do mercado de investimento e apenas 43,48% realizam investimentos majoritariamente na poupança. Evidencia-se, que as empreendedoras preferem não fazer qualquer tipo de investimento, ou consideram mais seguro investir na poupança. Portanto, percebe-se a falta de conhecimento financeiro em cálculos de juros, inflação, tarifas monetárias e impostos governamentais, tendo em vista que elas não investem ou escolhem a poupança para fazer o dinheiro render, sendo que está modalidade é uma das que possui uma das rentabilidades mais baixas. Assim como afirmou Mendonça e *et al.* (2024), a carência em conhecimento financeiro pode gerar impactos expressivos, tendo em vista que investidores que não dominam o funcionamento dos juros compostos tendem a arcar com despesas maiores em taxas, tendo como consequência, assumir dívidas decorrentes de juros mais altos.

Observou-se que o total de microempreendedoras (100%), afirmaram jamais terem sofrido algum golpe financeiro, decorrente da falta de entendimento sobre esse assunto ou devido a inabilidade de efetuar o cálculo de operações financeiras. Nota-se que, a insuficiência de conhecimentos financeiros, não é um fator que viabiliza a ocorrência de golpes financeiros nas MEIs. Contrastando com as informações do SEBRAE (2024), o qual identificou a presença de dolos sofridos pelas microempreendedoras.

Os resultados encontrados na autoavaliação das microempreendedoras, reforça as informações obtidas pelo Índice de Conhecimento Financeiro, pois classificou o conhecimento em aspectos financeiros como mediano (57,82%) e essa percepção de possuir pouco conhecimento, reflete a falta de domínio em assuntos mais técnicos da gestão financeira, como o cálculo dos juros compostos. Ademais, como a maioria das microempreendedoras possui como fonte de obtenção desse conhecimento, pesquisas realizadas por elas mesmas (73,91%), sem um aperfeiçoamento profundo do tema, podem fazer com que elas não se sintam preparadas para lidar com assuntos financeiros mais complexos. Conclui-se que ocorre a necessidade de aprimoramento desses aspectos pois, assim como afirma Santos (2023), a educação financeira, consiste em um fator crucial para o sucesso dos empreendimentos femininos, pois permite a tomada de decisões estratégicas, buscando os resultados mais promissores, na gerência de recursos. A seção seguinte irá trazer as análises referentes a maneira como são utilizadas ferramentas de controle gerencial e como afetam na sustentabilidade dos microempreendimentos.

4.2.1 Utilização de Ferramentas Financeiras e de Controle Gerencial, para a Sustentabilidade dos Microempreendimentos

Concernente a frequência de uso de ferramentas de controle financeiras, foi averiguado que 65,22% das microempreendedoras, não fazem utilização de qualquer instrumento de controle financeiro, enquanto 17,39% delas faz uso diário e apenas 8,70%, faz emprego dessas ferramentas semanalmente e mensalmente. Esses resultados, mostram uma baixa adoção de utilização de ferramentas financeiras entre as MEIs, na gestão de seus negócios.

Como identificado anteriormente, 26,09% das empreendedoras não realizam o acompanhamento dos gastos do negócio, enquanto outras 26,09% registram os custos semanalmente e 21,74% catalogam os dispêndios diariamente. Nota-se que 47,83% das MEIs efetuam o controle financeiro regularmente, mas uma parcela delas não executa essa função, enquanto 8,70% o efetuam em intervalos longos (mensalmente).

No que se refere ao acompanhamento dos gastos pessoais, percebe-se que 65,22% das microempreendedoras, realizam algum tipo de monitoramento de despesas pessoais (Tabela 2). Entretanto, 34,78% não registra os seus gastos individuais. Nota-se que, a maior parte dessas empreendedoras, executam anotações sobre os seus custos pessoais (65,22%), porém 21,74% só o faz mensalmente, mostrando que há um longo período entre os registros realizados e 4,35% realizam apenas quando lembram de anotar o gasto, identificando um controle financeiro fragilizado. Ademais, uma parte considerável delas (34,78%), não executa nenhum monitoramento de despesas individuais, evidenciando uma debilidade nesse quesito, que posteriormente pode afetar na administração do negócio.

Tabela 2 – Distribuição das MEIs pela Frequência de Acompanhamento de Gastos

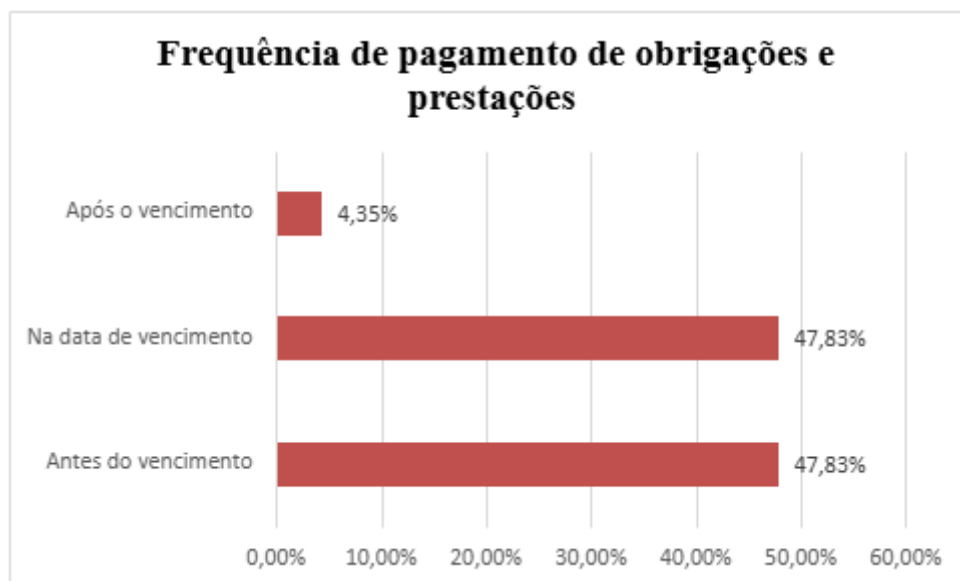
Frequência de Monitoramento dos Gastos Pessoais	Frequência	Percentual (%)
Não faz	8	34,78%
Mensalmente	5	21,74%
A cada gasto realizado	4	17,39%
Diariamente	3	13,04%
Semanalmente	2	8,70%
Apenas quando lembra de registrar o gasto	1	4,35%
Total	23	100,00%

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar a maneira com que as MEIs realizam o acompanhamento de seus gastos pessoais, foram encontrados os seguintes dados: 69,57% delas fazem anotações no papel, 26,09% não efetua qualquer tipo de monitoramento das despesas e apenas 4,35% memorizam os seus dispêndios na mente, sem fazer qualquer tipo de registro físico ou eletrônico deles. Essa informação reforça que o controle de gastos pessoais é executado pela maioria das empreendedoras, como foi analisado anteriormente, porém, percebe-se um desfoque entre a porcentagem de empreendedoras, que afirmaram exercer um acompanhamento dos gastos com alguma periodicidade (65,22%) e das que realizam alguma forma de contabilização desses custos (69,57%). Portanto, isso mostra que ocorre uma falha no entendimento sobre conceitos de monitoramento financeiro, pois algumas delas, não consideram anotações informais, como uma forma de registrar os dispêndios pessoais. Assim como destacaram Bučalina e Pejović (2022), o potencial do empreendedor está condicionado às suas particularidades, por isso o sucesso do empreendimento está ligado à plena compreensão dos conhecimentos financeiros.

Sobre frequência com que as empreendedoras costumam pagar as suas obrigações e prestações, foi averiguado que 47,83% delas realiza a quitação dessas despesas antes da data de vencimento e na data do vencimento (Gráfico 5). Apenas 4,35%, faz o pagamento, quando a obrigação já excedeu o tempo limite para ser liquidada. Portanto, é possível notar que o controle financeiro na gestão dessas mulheres, permite que elas consigam controlar e cumprir o prazo de quitação de seus encargos.

Gráfico 5 – Frequência de Pagamento de Obrigações e Prestações



Fonte: elaborado pela autora.

No momento de adquirir uma aquisição de grande porte para o negócio, as microempreendedoras afirmaram avaliar os seguintes itens: a taxa de juros empregada em parcelamento dos artigos (56,52%), as parcelas serem adequadas ao orçamento que detém (43,48%), o pagamento dos itens poderem ser efetuados em uma única vez, sem a necessidade de parcelamento (21,74%) e realiza uma comparação entre os preços dos artigos, por meio de uma pesquisa de valor monetário (4,35%). Apenas uma parcela minúscula das MEIs (4,35%), não efetua qualquer tipo de avaliação, na hora de adquirir um bem de grande valor econômico. Nota-se que, a maioria das empreendedoras executa alguma forma de análise no momento de contrair uma aquisição de grande porte e apenas uma parte pequena não exerce qualquer avaliação desses itens. Sendo assim, é possível concluir que o maior montante de mulheres da Feira Livre, realiza um controle financeiro rigoroso na aquisição de itens de grande valor econômico, para adequar esse gasto ao seu orçamento, visando evitar a criação de dívidas extensas.

Em relação a forma como as empreendedoras costumam realizar a o pagamento de suas aquisições, nota-se que 82,61% delas, utiliza alguma forma de pagamento a prazo, seja no cartão de crédito ou no parcelamento diretamente com a empresa fornecedora da mercadoria (Tabela 3). Enquanto 69,56% delas executam alguma maneira de pagamento imediato, com uma única parcela, seja através do pagamento à vista ou da utilização do cartão de débito. Já 47,83% das MEIs, utiliza o PIX como forma de pagamento, o qual pode executar a retirada imediata do dinheiro da conta bancária da empreendedora, ou ser utilizado como crédito no cartão, adiando a retirada do montante para outra data. Outra maneira de pagamento realizado é através do boleto bancário, o qual varia a forma de pagamento conforme a data preenchida no mesmo, podendo ser feito no mesmo dia da aquisição do bem ou posteriormente. Conclui-se que a maior parte das MEIs executa o pagamento de suas compras, através de elementos que fornecem o parcelamento do valor dos itens. Mais da metade delas, prefere pagar por suas aquisições no ato da compra e algumas utilizam formas de pagamento que podem ser instantâneos ou programados para outra data. Sendo assim, é possível notar que elas utilizam o controle financeiro nas suas compras, para programar o prazo de quitação desses itens, seja no desembolso imediato, curto ou longo período.

Tabela 3 – Forma de Pagamento Utilizado na Realização de Compras

Forma de pagamento de compras	Frequência	Percentual (%)
À vista	8	34,78%
A prazo com até 12 parcelas	9	39,13%

Pix	11	47,83%
Cartão de crédito	10	43,48%
Cartão de débito	8	34,78%
Boletos bancários	4	17,39%

Fonte: elaborado pela autora

Em suma, as informações analisadas mostraram que as MEIs, possuem um baixo nível de formalização e sistematização no uso de ferramentas financeiras para controle gerencial, principalmente no registro estruturado de elementos das finanças dos empreendimentos.

Por fim, foram realizados cruzamentos entre dados para poder analisar a importância da educação financeira e utilização de ferramentas de controle na sustentabilidade dos empreendimentos das microempreendedoras. A primeira junção de informações, foi efetuada comparando a realização de planejamento financeiro e manutenção de uma reserva de emergência, revelando que 47,83% das MEIs faz um planejamento financeiro e possui um montante para eventuais insurgências (Tabela 4), já 26,09% não executa um planejamento econômico e não tem um valor para utilizar na mitigação de problemas inesperados, 17,39% também não faz o planejamento financeiro, mas possui algum fundo de emergência e apenas 8,70% faz esse planejamento, porém não dispõe de capital emergencial. Observa-se que mais da metade das empreendedoras adotam as duas práticas, o que as torna mais preparadas para lidar com problemas inesperados, característica essencial ao gerenciar para garantir a estabilidade do negócio. Entretanto, uma parcela significativa não executa nenhuma dessas medidas, revelando uma vulnerabilidade para a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Tabela 4 – Planejamento Financeiro e Reserva de Emergência

Planejamento X reserva de emergência	Frequência	Porcentagem (%)
Faz planejamento e tem reserva de emergência	11	47,83%
Faz planejamento, mas não tem reserva de emergência	2	8,70%
Não faz planejamento, mas tem reserva de emergência	4	17,39%
Não faz planejamento e não tem reserva de emergência	6	26,09%
Total	23	100,00%

Fonte: elaborado pela autora

A frequência de realização de planejamento financeiro, revelou que 43,48% das empreendedoras nunca fazem planejamento, enquanto 30,43% o executam mensalmente, 13,04% elaboram planejamento anualmente, 8,70% fazem diariamente e 4,35% realizam semanalmente. Esses dados confirmam as informações obtidas anteriormente e demonstram que a maior parte das MEIs traçam esse plano em curtos períodos de intervalos (43,48%).

Analisando a conexão entre o conhecimento de fluxo de caixa e o tempo de mortalidade do negócio das microempreendedoras em uma situação de crise econômica, foi possível verificar que 30,43% delas possuem conhecimento sobre esse tema e conseguiriam continuar com seus empreendimentos funcionando por três meses ou mais tempo (Tabela 5). Já 13,04% possuem conhecimento, mas teriam que encerrar suas operações em menos de um mês, enquanto outras 13,04% não tem conhecimento sobre fluxo de caixa e não duraria um mês em funcionamento durante uma crise. Ademais, 8,70% não tem entendimento sobre esse tema e não conseguiria manter as atividades em operação por pelo menos três meses, durante uma adversidade financeira e por fim, 4,35% além de não ter conhecimento sobre fluxo de caixa, não consegue manter o negócio em funcionamento por mais de três meses.

Conclui-se que, 60,86% das empreendedoras que possuem conhecimento sobre fluxo de caixa, conseguiria manter seus empreendimentos funcionando por até três meses ou mais tempo, na ocorrência de uma crise financeira. Por outro lado, 13,05% das MEIs que não são portadoras de entendimento sobre o fluxo de caixa, não conseguiria manter as operações de seus empreendimentos sendo efetuadas por pelo menos três meses ou mais tempo. Esses dados evidenciam, como o conhecimento financeiro sobre fluxo de caixa está ligado diretamente a sustentabilidade dos negócios das empreendedoras da Feira Livre Popular.

Tabela 5 – Conhecimento de Fluxo de Caixa e Tempo de Mortalidade em Crise Econômica

Conhecimento de fluxo de caixa X tempo de mortalidade em crise econômica	Frequência	Porcentagem (%)
Tem conhecimento de fluxo de caixa e não duraria um mês	3	13,04%
Tem conhecimento de fluxo de caixa e duraria até três meses	7	30,43%
Tem conhecimento de fluxo de caixa e duraria mais de três meses	7	30,43%
Não tem conhecimento de fluxo de caixa e não duraria um mês	3	13,04%
Não tem conhecimento de fluxo de caixa e duraria até três meses	2	8,70%
Não tem conhecimento de fluxo de caixa e duraria mais de três meses	1	4,35%
Total	23	100,00%

Fonte: elaborado pela autora

Quando avaliado o efeito que o uso de ferramentas tem sobre o acompanhamento dos gastos, foi encontrado que, 65,22% das MEIs não faz o registro de despesas dos empreendimentos, e não utiliza ferramentas para essa execução (Tabela 6), já 26,09%, fazem anotações de gastos frequentemente e usam essas ferramentas para executar essa atividade, enquanto as restantes 8,70% fazem acompanhamento e utilizam ferramentas financeiras com pouca frequência. Conclui-se que, ocorre uma relação direta entre o emprego de ferramentas financeiras, com a execução de registro de despesas, uma vez que a maioria das empreendedoras (65,22%) não utiliza dessas ferramentas para catalogar os seus dispêndios. Ademais, 34,79% fazem uso desses instrumentos financeiros para anotar seus gastos, seja de forma recorrente ou em períodos mais longos. Por fim, percebe-se que a utilização de ferramentas financeiras, é um fator importante para a administração de toda a área econômica do microempreendimento.

Tabela 6 – Acompanhamento dos Gastos do Negócio e o Uso de Ferramentas Financeiras

Acompanhamento dos gastos X uso de ferramentas financeiras	Frequência	Percentual (%)
Faz acompanhamento e usa ferramentas	1	4,35%
Faz com pouca frequência e usa ferramentas	1	4,35%
Faz frequentemente e usa ferramentas	6	26,09%
Não faz acompanhamento e não usa ferramentas	15	65,22%

Conclui-se então que a utilização de ferramentas de controle financeiro é extremamente importante para administrar e traçar planos futuros, para mitigar possíveis situações que possam deteriorar a estabilidade do negócio, prejudicando sua sustentabilidade. No próximo tópico serão apresentados os apontamentos e desfechos dessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal, analisar como a educação financeira é relevante para a gestão de microempreendedoras de Santana do Livramento. Devido ao aumento de mulheres que passaram a pertencer a essa categoria empreendedora, que no ano de 2025, foram responsáveis pela abertura de 44% de MEIs no Rio Grande do Sul (SEBRAE, 2026), tornando necessário investigar como os fatores financeiros afetam a gestão nos empreendimentos femininos, tendo em vista que a educação financeira desempenha uma função de relevância no êxito de negócios administrados por mulheres, já que permite a possibilidade de tomada de decisões estratégicas, gerenciar os recursos financeiros de maneira eficiente e ter acesso a fontes adequadas de financiamento (Santos *et al.*, 2023).

O primeiro objetivo específico foi identificar o perfil das mulheres microempreendedoras atuantes em Santana do Livramento, o qual é caracterizado pela presença de empreendedoras com idade média de 57 anos, casadas (60,87%), com filhos, com nível de escolaridade entre ensino fundamental e médio, residentes, principalmente, na zona urbana (65,22%), e que possuem acesso à internet e aparelhos eletrônicos. Ademais, a maioria atua no comércio varejista de alimentos (56,52%), a maior parte dos negócios são informais, sendo administrados principalmente de forma individual (69,57%) e mais da metade deles está em atividade a mais de seis anos.

Em seguida, o segundo objetivo foi verificar o grau de conhecimento sobre educação financeira de mulheres microempreendedoras, o qual foi averiguado em 57,82% e classificado como de nível intermediário, sendo que a maior parte de conhecimento está focada no entendimento de termos mais descritivos, como saber o que é o crédito rotativo do cartão de crédito (78,26%), fluxo de caixa (73,91%), capital de giro (69,57%) e compreensão dos juros compostos (69,57%). Porém, foram encontradas dificuldades na aplicabilidade de termos mais técnicos, como no cálculo de juros compostos (26,09%) e conhecimento de IR e IOF (30,43%), mostrando a presença de dificuldade em cálculos matemática financeira e tributação. Ademais, a principal fonte utilizada para obtenção de aprendizado financeiro, é a busca autônoma por informações sobre esse assunto (73,91%) e uma pequena parte não recebeu qualquer tipo de aprendizado sobre o tema (21,74%). Além disso, 86,95% das empreendedoras avaliam o seu próprio conhecimento como sendo insuficiente, refletindo a falta de confiança em lidar com assuntos financeiros mais complexos. Por fim, mais da metade das MEIs realizam investimentos financeiros (56,52%), sendo que a poupança é a aplicação mais utilizada, demonstrando o receio delas em buscar alternativas mais arriscadas e que exigem um conhecimento maior de rentabilidade.

Por fim, o último objetivo foi investigar a importância da educação financeira e da utilização de ferramentas de controle para a sustentabilidade dos negócios. No qual, foi verificado que ocorre uma baixa utilização de ferramentas de controle formais pelas empreendedoras, sendo que a maioria delas (65,22%) sequer realiza o uso de algum desses instrumentos, embora quase metade faça o acompanhamento periódico das despesas do negócio e dos pessoais, sendo que nesse último, predomina a execução de anotações em papel físico, ademais de uma parcela, que não efetua qualquer tipo de monitoramento dos dispêndios individuais. Além disso, realizam planejamento financeiro (47,83%) e mantem uma reserva de

dinheiro para ocasionais insurgências, fornecendo uma melhor estabilidade na gestão dos empreendimentos. Todavia, 26,09% delas não fazem esse planejamento, nem tem um montante emergencial, fator que aumenta a vulnerabilidade do negócio. Ademais, as empreendedoras que possuem conhecimento de fluxo de caixa (60,84%), acreditam possuir mais probabilidades de conseguir sobreviver a uma crise econômica inesperada, por um período de três meses ou mais, evidenciando a importância da educação financeira na sustentabilidade desses empreendimentos. Finalmente, a maioria das MEIs que não realizam o uso de ferramentas financeiras também não executa o monitoramento de seus gastos, já as que fazem utilização desses instrumentos, tendem a fazer o controle de despesas com mais frequência. Sendo assim, os resultados indicam que a junção de conhecimentos financeiros com ferramentas de controle, fortifica a gestão econômica dos empreendimentos, contribuindo para sua sustentabilidade.

Os resultados obtidos, mostraram que a educação financeira exerce um papel importante na gestão das microempreendedoras da Feira Livre, devido a maioria das atividades realizadas na administração desses empreendimentos, exigirem conhecimento sobre diversos aspectos financeiros, incluindo o entendimento sobre como o planejamento financeiro é importante para garantir organizar orçamentos futuros, evitando o endividamento, assim como a utilização de ferramentas para o controle eficiente de gastos realizados no decorrer da atividade laboral desses negócios, pode facilitar o planejamento a longo prazo.

A pesquisa demonstrou que, por mais que a maioria dessas mulheres, estejam atuando como empreendedoras a seis anos ou mais tempo, elas não possuem conhecimentos aprofundados sobre características financeiras, sendo portadoras de entendimento mais superficiais, utilizados de maneira precária, sem o devido controle que as ferramentas adequadas podem fornecer. Exigindo um aprofundamento dessas informações por meio de cursos capacitadores e orientações de profissionais da área.

Nos aspectos das contribuições, este trabalho forneceu um foco nas microempreendedoras da Feira Livre de Santana do Livramento, para avaliar como a gestão financeira delas ocorre e como isso afeta seus negócios. No ponto de vista acadêmico, a pesquisa colaborou para ampliar conhecimentos sobre o microempreendedorismo feminino presente na Feira Livre, possibilitou a coleta de dados sobre esse regime trabalhista, para a criação de informações, as quais findaram na criação de três blocos: o perfil dessas mulheres e de seus empreendimentos, conteúdo suas características; o nível de educação financeira dessas MEIs e a forma como o utilizam; por último, a relação entre o emprego de ferramentas financeiras de controle na gestão e sustentabilidade dos empreendimentos.

No âmbito social, o estudo mostra informações que podem ser utilizadas por organizações sociais e governamentais, para elaborar ações que mitiguem as lacunas encontradas no aprendizado financeiro das MEIs, como a necessidade de qualificação dessas microempreendedoras, tendo em vista que elas precisam de orientações profissionais, para adquirir um conhecimento mais abrangente sobre termos técnicos, podendo utilizá-los posteriormente no manejo eficiente de seus empreendimentos, possibilitando melhorias na gestão e expansão do negócio, visando seu crescimento econômico.

As limitações encontradas nessa pesquisa, remetem ao número restringido de participantes da amostra, devido ao fato da quantidade de empreendedoras femininas da Feira Livre ser pequeno, uma amostra mais expressiva poderia resultar em averiguações distintas das encontradas aqui. Ademais, o cenário geográfico abordado no tema também é um fator limitante, pois a pesquisa foi realizada apenas nas MEIs que exercem atividade na Feira Livre, as respostas obtidas poderiam ser mais diversificadas quando aplicadas a todas as microempreendedoras da cidade e a falta de uma focalização em algum setor específico de empreendimento, tendo em vista que a maioria dos empreendimentos é focado no ramo da alimentação e varejo diverso, para poder identificar se o tipo de negócio vai influenciar no domínio de conhecimento financeiro que as gestoras precisam ter para administrá-los.

Recomenda-se para futuras pesquisas, a expansão do público, para obter uma maior quantidade de dados e informações abrangentes, assim como a aplicação dessa pesquisa em outras cidades e estados do país, também se aconselha a realização do estudo focado em um ramo central do microempreendimento.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], p. 221–234, 2014. DOI: 10.5007/2175-8077.2014v16n40p221. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p221>. Acesso em: 31 mar. 2026.

BRASIL. **Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais: 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102109.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

BRASIL. **Empresas e negócios: Mapa de empresas**, Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-2o-quadrimestre-2025.pdf/view>. Acesso em: 04 out. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para instituir o Microempreendedor Individual – MEI. Brasília: Planalto, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal do Brasil. **Inscrição MEI: Relatório por UF/CNAE**. Brasília, DF: Receita Federal, [2026]. Disponível em: <https://www2.receita.fazenda.gov.br/inscricao mei/private/pages/relatorios/relatorioUfCnae.jsf>. Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. **Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil: estudo do empreendedorismo feminino**. Ministério da Economia. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-emprendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)**. GEM: Relatório Executivo – Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Brasil 2024. Brasília: SEBRAE, abr. 2025. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/wp->

[content/uploads/2025/04/PUB_GEM-Relatorio-Executivo-Global-Entrepreneurship-Monitor-2024.pdf](#). Acesso em: 13 nov. 2025.

BUČALINA, Matić Andrea; PEJOVIĆ, Biljana. Theoretical conceptualization of entrepreneurship. **Drustveni horizonti**, v. 2, n. 4, p. 235–253, 2022. Disponível em: <https://scindeks-clanci.ceon.rs/data/pdf/2787-0693/2022/2787-06932204235B.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

CHAI DHANYA, Janhavi G.; RAMACHANDRAN, M.; RAMU, Kurinjimalar; KURINJIMALAR, Ashwini. Understanding the Performance of Micro and Small Entrepreneurs by (COPRAS)”. **REST Journal on Data Analytics and Artificial Intelligence**, v. 1, n. 2, p. 33–40, 2022. Disponível em: <https://restpublisher.com/articlejdaai/10-46632-jdaai-1-2-5>. Acesso em: 25 out. 2025.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2008. 319 p.

DOS SANTOS, Taciane Lima; ANTÔNIO, Roberta Veras; FARIAS, Andrezza Carolina Brito; DE LIMA, Cássia. Regina; MARTINS, Luciana. Dias. Barros; HUMMEL, Sucena. Silvia. MULHERES E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA . **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 14587–14609, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N9-059. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1666>. Acesso em: 02 nov. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 232 p.

FRANÇA, Iacyara Lopes; MEDEIROS, Islândia Lemos de; PAIVA, Paulo Sergio Santos. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI) E SUAS OBRIGATORIEDADES. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e5876 , 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5876>. Acesso em: 10 out. 2025.

FRANCO, Michele Maria Silva. **Características empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas**. In: Associação Nacional de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Gestão e Empreendedorismo (ANEGEPE). Anais... [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/333.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2025.

FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística aplicada**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FRITSCH, Michael; WYRWICH, Michael. Entrepreneurship in the Long-Run: Empirical evidence and historical mechanisms. **Foundations and Trends® in Entrepreneurship**, v. 19, n. 1, p. 1–125, 2023. Disponível em: https://research.rug.nl/files/918470680/2022006_IO_def.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

GARBER, Gabriel. **Policy-effective Financial Knowledge and Attitude Factors**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2016. (Working Paper Series, n. 430). Disponível em: <https://bcb.gov.br/content/publicacoes/WorkingPaperSeries/wps430.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Global Entrepreneurship Monitor 2024/2025 Global Report: Entrepreneurship Reality Check**. London: GEM: Global Entrepreneurship Research Association (GERA), 2025. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2025/05/gem-global-report-final-2024-2025.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

GROVES, Robert M.; FOWLER JR., Floyd J.; COUPER, Mick P.; LEPKOWSKI, James M.; SINGER, Eleanor; TOURANGEAU, Roger. **Survey Methodology**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2004.

JYOTHI, L. Microfinance for Women Micro and Small-Scale Entrepreneurs Using COPRAS Method. Trends in Finance and Economics, 2023. Disponível em: <https://restpublisher.com/wp-content/uploads/2023/09/Microfinance-for-Women-Micro-and-Small-Scale-Entrepreneurs-Using-COPRAS-Method.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

KHAN, Mohammad Shahfaraz; AZAD, Imran; MOOSA, Sanyo; JAVED, Mohd Yousuf. Do we really need financial literacy to access the behavioral dynamics of Generation Z? A case of Oman. **Heliyon**, v. 10, n. 13, p. e32739, 2024. DOI: 10.1016/j.heliyon.2024.e32739. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e32739>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MENDONÇA, Jhonatan Santos; SILVA, Mizael Araujo; SILVA, Elizabete Maria; RAMOS, Josefa Edileide Santos; BORBA, Marcelo Costa. Educação financeira na gestão empresarial : um estudo sobre as micro e pequenas empresas no centro comercial de Parauapebas/PA. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 285–305, 2024. DOI: 10.21574/remipe.v10i2.472. Disponível em: <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/472>. Acesso em: 15 out. 2025.

OCDE/OECD – Organization for Economic and Co-Operation Development. Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies, Paris, 2005. Disponível em: [Melhorando a educação financeira: análise de questões e políticas: Download, Empréstimo e Streaming gratuitos: Internet Archive](#). Acesso em: 10 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**, 2005.

PIOVESAN, Jaine Ionara; SCHMITZ, Leonardo Rafael; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. Alfabetização financeira: análise da estrutura da produção científica. **Ágora: revista de divulgação científica**, [S. l.], v. 29, p. 1–34, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/3566>. Acesso em: 25 nov. 2025.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luiza. As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito “não sei”. **Teoria e Prática em Administração**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 4, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2238-104X.2022v12n2.60952. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/60952>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução: Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Coleção Os Economistas).

SEBRAE. Abertura de pequenos negócios por mulheres bate recorde em 2025. Por: Rafael Baldo. ASN Nacional, 26 mar. 2026. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/abertura-de-pequenos-negocios-por-mulheres-bate-recorde-em-2025/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SEBRAE. **Relatório técnico UF — Empreendedorismo feminino: 4º trimestre de 2024**. Brasília/DF: SEBRAE, 2025. Disponível em: https://sebraepr.com.br/wp-content/uploads/2025/03/PUB_-Relatorio-Tecnico-UF-Empreendedorismo-Feminino-4o-Trimestre-de-2024.pdf. Acesso em: 13 nov. 2025.

SEBRAE. **8 golpes que atingem o MEI**. SEBRAE, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/8-golpes-que-atingem-o-mei%2Cb9361c398e9a0810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA, Dariana Noberto da; FREITAS, Susana Lima de; SANTANA, Elizangela Leão. ENTENDER PARA NÃO PERDER: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O COMÉRCIO VAREJISTA EM BOCA DO ACRE. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 10, n. 51, p. 1–24, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n51.160. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/160>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa

Parte 1 - Perfil da Microempreendedora

1. Qual é a sua idade?

2. Estado civil:

() Solteira () Em união estável () Casada () Divorciada () Viúva

3. Tem filhos?

() Sim. Quantos? _____ () Não

4. Qual seu grau de escolaridade?

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

() Pós Graduação

() Não alfabetizada

5. Quantas pessoas moram na sua residência?

() 1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas

() 5 ou mais pessoas

6. Você mora na cidade ou zona rural (campanha)?

() Cidade () Zona rural

7. Possui acesso a rede de computadores, internet, wifi na sua residência?

() Sim () Não

8. Qual sua ocupação anterior ao negócio atual?

() Ex-funcionário em empresa privada

() Funcionário público

() Empregador em outra empresa

() Autônomo (sem empresa constituída)

() Não possui experiência profissional anterior

() Outro. Qual? _____

9. Você já possuiu alguma empresa anteriormente a essa? se sim, qual motivo do encerramento?

Parte 2 - Conhecimentos em Educação Financeira

1. Sobre sua educação financeira, você diria que? (pode marcar mais de uma alternativa)

() Nunca foi educado financeiramente

() Foi orientado pelos pais sobre o assunto

() Aprendeu na escola

() Aprendeu no ensino superior

() Aprendeu em cursos

() Buscou informações por conta própria

() Nunca teve oportunidade de aprender sobre assunto

() Outro. Qual? _____

2. Quando é feita a utilização de ferramentas de controle financeiro?

() Nenhum uso () Uso anual () Uso mensal () Uso semanal

() Uso diário

3. Assinale os itens abaixo que são avaliados na hora de tomar uma decisão para uma aquisição de grande porte?

() Taxa de juros

() Parcela adequada ao orçamento

- ☐ Só compra o bem à vista
- ☐ Nenhum destes itens são avaliados
- ☐ Outro. Qual _____
4. Como você costuma realizar suas compras? (Pode marcar mais de uma alternativa)
- ☐ Só compro à vista
- ☐ Cheque
- ☐ A prazo, com prestações mensais de até 12 parcelas
- ☐ A prazo, com prestações mensais acima de 12 parcelas
- ☐ PIX
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Boletos bancários
5. Você faz monitoramento dos seus gastos pessoais?
- ☐ Não faço
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ A cada gasto realizado
- ☐ Apenas quando lembro de registrar o gasto
6. De que maneira realiza o monitoramento dos seus gastos pessoais?
- ☐ Não faz
- ☐ Em papel
- ☐ Planilha eletrônica
- ☐ Outro. Qual _____
7. Você realiza algum planejamento financeiro?
- ☐ Sim ☐ Não
8. Com qual frequência você realiza o planejamento financeiro?

☐ Nenhuma ☐ Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Mensalmente

☐ Anualmente

9. Você tem conhecimento sobre taxas de juros?

☐ Sim ☐ Não

10. Você sabe calcular juros compostos?

☐ Sim ☐ Não

11. Os juros compostos incidem apenas sobre o valor principal da dívida?

☐ Sim ☐ Não

12. Você sabe calcular os juros referentes às suas obrigações/prestações?

☐ Sim ☐ Não

13. Em geral, você costuma pagar as suas Obrigações/prestações?

☐ Antes do vencimento ☐ Na data de vencimento ☐ Após o vencimento

14. Você faz investimentos em títulos como: poupança, renda fixa, renda variável, etc)

☐ Sim ☐ Não

15. Se sim para a pergunta acima, qual título você geralmente investe?

16. Com qual frequência você utiliza os investimentos acima citados?

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Mensalmente

17. Você sabe o que são o IR e o IOF?

☐ Sim ☐ Não

18. Você possui conhecimento sobre o efeito que a inflação tem sobre seus investimentos?

☐ Sim ☐ Não

19. Você sabe o que é o crédito rotativo do cartão de crédito?

☐ Sim ☐ Não

20. O crédito rotativo do cartão de crédito é geralmente a forma de dívida com os juros mais baixos?

☐ Sim ☐ Não

21. Você possui alguma reserva de dinheiro para emergências?

☐ Sim ☐ Não

22. Você possui conhecimento sobre fluxo de caixa?

☐ Sim ☐ Não

23. Você possui conhecimento sobre capital de giro?

☐ Sim ☐ Não

24. Você já foi vítima de algum golpe financeiro por falta de conhecimento sobre o assunto, ou por não saber calcular algum valor?

☐ Nunca ☐ Uma vez ☐ Duas vezes ☐ Três vezes

☐ Quatro vezes ou mais

25. Como você avalia seu conhecimento sobre educação financeira?

☐ Não tenho conhecimento ☐ Tenho pouco conhecimento

☐ Tenho conhecimento suficiente ☐ Tenho conhecimentos avançados

Parte 3 - Perfil da Microempresa

1. Qual é o ramo do seu estabelecimento

☐ Varejo alimentício

☐ Varejo de variedades

☐ Varejo de eletrônicos

☐ Varejo de móveis, decoração e materiais de escritório

☐ Outro. Qual? _____

2. Sua empresa é formalizada, ou seja, possui CNPJ?

☐ Sim ☐ Não.

3. O proprietário ou os proprietários são?

☐ Somente uma pessoa ☐ Apenas Sócios ☐ Casal ☐ Familiares

4. Há quanto tempo atua no mercado?

☐ Menos de 1 ano ☐ De 1 a 3 anos ☐ De 4 a 6 anos ☐ Mais de 6 anos

5. Quais os principais custos da empresa.

☐ Funcionários

- ☐ Estoque de materiais
- ☐ Equipamentos
- ☐ Aluguel
- ☐ Outro. Qual? _____

6. Com que frequência é realizado o acompanhamento dos gastos da sua empresa?

- ☐ Não faço
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ A cada gasto realizado
- ☐ Quando lembra de lançar o gasto

7. Indique seu faturamento Médio Mensal

- ☐ Até R\$2.000,00
- ☐ De R\$2.001,00 até R\$ 3.000,00
- ☐ De R\$ 3.001,00 até R\$ 5.000,00
- ☐ De R\$ 5.001,00 até R\$ R\$ 10.000,00
- ☐ De R\$ 10.001,00 até R\$ 15.000,00
- ☐ Acima de R\$ 15.000,00

8. Indique seu custo médio mensal.

- ☐ Abaixo de R\$100,00
- ☐ De R\$100,00 a R\$500,00
- ☐ De R\$501,00 a R\$1.000,00
- ☐ De R\$1.001,00 a R\$2.000,00
- ☐ Acima de R\$2.000,00

9. Quem cuida dos impostos mensais da empresa?

- ☐ Proprietário
- ☐ Funcionário

- ☐ Empresa terceirizada
- ☐ Outros. Quem? _____

10. Indique sua tributação média mensal

- ☐ Abaixo de R\$50,00
- ☐ De R\$50,00 a R\$200,00
- ☐ De R\$201,00 a R\$1.000,00
- ☐ De R\$1.001,00 a R\$5.000,00
- ☐ De R\$5.001 a R\$15.000,00
- ☐ Não sei

11. No caso de instabilidade ou crise financeira, por quanto tempo você conseguiria manter a atual estrutura da empresa?

- ☐ Nenhum
- ☐ De 1 a 3 meses
- ☐ De 4 a 6 meses
- ☐ De 7 a 9 meses
- ☐ De 10 a 12 meses
- ☐ Mais de 12 meses

12. Sobre o futuro financeiro da empresa, você?

- ☐ Não tem preocupação
- ☐ Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ela
- ☐ Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática
- ☐ Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente

Fonte: Questionário elaborado pela autora (2025), adaptado de Mendonça *et al.* (2024).